



SANTO TOMÁS DE AQUINO, *O Credo*. Tradução, Prefácio, Introdução e Notas. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006, pp. 109.

por *Paulo Faitanin*

Armindo Trevisan acaba de presentear-nos com uma nova tradução da obra do Aquinate *Expositio super Symbolo Apostolorum scilicet Credo in Deum*. O Credo. O ilustre tomista D. Odilão Moura OSB, já nos havia apresentado a sua tradução nos idos de 1981 [S. Tomás de Aquino, *Exposição sobre o credo*. São Paulo: Edições Loyola, 1981, pp. 120]. De estilo mais livre, a tradução de Trevisan facilita-nos uma rápida leitura. Por outro lado, a de D. Odilão, motiva-nos a aprofundar na leitura, em razão de suas ricas notas. Segundo Trevisan, no Prefácio da obra “Foi uma sorte para nós, ou em linguagem cristã, uma graça, que Santo Tomás tenha sido convidado pelo Arcebispo de Nápoles, na Quaresma de 1273, a comentar o *Credo* para os simples fiéis”, p.7.

Nesta obra, composta em 12 artigos, o Aquinate expõe na Introdução, que a primeira coisa necessária a um cristão é a fé, sem a qual ninguém pode ser chamado cristão. E afirma que “entre todas as verdades que os fiéis devem crer, a primeira é a que existe um só Deus”, p.21. Cristo é Palavra de Deus concebida interiormente, p. 38, que se fez homem no seio da Virgem Maria, p. 43. A verdade de que Cristo morreu por nós é tão incompreensível... Tão esplêndida também é a graça de Deus e seu amor para conosco, pois Ele fez por nós mais do que podemos compreender, p. 51. Analisando cada um dos artigos do Credo o Aquinate termina recordando que deveríamos ter sempre presentes no espírito essas verdades, para nos animarmos a fazer o bem e a fugir do mal. Por isso, adverte-nos, que o Credo termina com as palavras: a Vida Eterna, para que ela se grave em nossa memória, p. 109.